

## ÍNDICES ORTODÔNTICOS NA ODONTOPODIATRIA – REVISÃO

**MARINA BLANCO POHL<sup>1</sup>; JOSIANE DIAS DAMÉ<sup>2</sup>; TANIA IZABEL BIGHETTI<sup>3</sup>;**  
**EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – marinapohl@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – josianeddame@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreram significativas mudanças nos padrões epidemiológicos das doenças e injúrias que acometem a saúde bucal, o que alterou a área de atenção para outros agravos na Saúde Pública. Entre eles as oclusopatias (também conhecidas como maloclusão ou mal oclusão) que ocupam a terceira posição em uma escala de prioridades dos problemas bucais de acordo com a Organização Mundial de Saúde (PERES, 2006).

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional SB Brasil em 2010, 77,1% das crianças de 5 anos apresentam oclusão normal para chave de caninos (classe I), já a prevalência de classe II foi de 16,6% e de classe III foi de 6,4%. As características normais de sobressaliente na idade de 5 anos variaram de 60,8% a 71,2%, já em relação à mordida cruzada anterior esteve presente apenas em aproximadamente 3,0% das crianças no Brasil. Aos 12 anos de idade, a oclusão considerada normal teve prevalência de cerca de 60%. Já a prevalência de oclusopatias severas aos 12 anos foi de 7,1% (BRASIL, 2010).

Analizando os dados pertencentes à um público alvo escolhido, meninas de 6 a doze anos de idade, participante do grupo atendido pelo projeto de extensão: “Oi Filantropia – Odontologia e instituições filantrópicas”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) no Instituto Nossa Senhora da Conceição. Deparamo-nos com uma realidade semelhante à da Saúde Pública, o número de casos de cáries vem diminuindo e o surgimento da necessidade do atendimento ortodôntico vem aumentando.

Com essa nova realidade e pesquisando sobre ela, deparamo-nos com inúmeras maneiras de identificar, classificar e descrever os problemas ortodônticos. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma revisão em busca de informações sobre os índices ortodônticos usados para a avaliação da condição ortodôntica de crianças pertencentes a faixa etária de seis a doze anos de idade.

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da revisão, foram utilizados cinco bases de dados diferentes e essa começou em maio de 2019. Para a realização da busca dos artigos foi determinado o período para o artigo ser incluído na revisão do ano de 1999 até 2019 e o idioma escolhido foi inglês, português e espanhol.

As bases de dados utilizadas foram o Scielo e os termos foram: “ortodontia AND odontopediatria AND índices”. No Google Acadêmico e as palavras chaves foram: “ortodontia AND “saúde pública” AND odontopediatria AND índices”, analisando o grande número de resultados foi definido que usariamos dessa base de dados os dez resultados mais relevantes. No PubMed a busca foi realizada com os seguintes termos: “orthodontics; public health; pediatric dentistry; indexes”, na

base Cochrane foram utilizados esses mesmos termos. Já a busca no Web of Science com os termos “orthodontics; pediatric dentistry; indexes”. Dos artigos identificados foi realizada a leitura do título e resumo sendo realizada a seleção dos artigos relacionados. Estes foram lidos na íntegra e identificados os aspectos utilizados na determinação da mal oclusão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas cinco bases de dados selecionadas com seus respectivos termos, foram encontrados 6 artigos no Scielo, 10 artigos mais relevantes no Google Acadêmico, 14 artigos no Cochrane, 13 artigos no PubMed e 4 artigos no Web of Science. Obtendo-se com a busca um total de 47 artigos, sendo 2 duplicatas, totalizando no final 45 títulos.

O QUADRO 1 mostra o número de artigos excluídos e o critério utilizado.

QUADRO 1 – Motivo e quantidade de artigos excluídos da revisão de literatura.

Tratamento	6 artigos excluídos
Tema	26 artigos excluídos
Livro	1 artigo excluído
Protocolo de pesquisa	1 artigo excluído

Após a exclusão de 34 artigos utilizando os critérios anteriormente citados, restaram para a leitura na íntegra 11 artigos. A leitura na íntegra foi realizada anotando alguns parâmetros: título do artigo, autores do artigo, ano do artigo, incide ou índices utilizados e os critérios ortodônticos analisados.

Os resultados obtidos foram que existem inúmeros índices ortodônticos para analisar as condições dos pacientes. Um exemplo foi o DAI – índice de estética dental, o ICON – índice de necessidade, complexidade e resultado e a classificação de Angle, entre outros.

Em relação aos índices da denteção decidua alguns critérios foram analisados como: espaçamento, apinhamento dentário, oclusão de molares, relação de caninos, overjet, mordida cruzada anterior, overbite, mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, diastema, desvio de linha média, ausência congênita dos incisivos, mordida aberta posterior, relação molar normal e distal, relação mesial de molares e leves rotações dentárias.

Já em relação a denteção permanente os parâmetros ponderados pelos índices ortodônticos foram: sobressaliência, alteração labial, sobressaliência reversa, mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior, posição de contato em retrusão, posição de contato em intercuspidação, deslocamento dental, mordida aberta anterior, mordida aberta posterior, sobremordida/overbite, hipodontia, oclusão, presença de supranumerários, dentes parcialmente erupcionados, dentes impactados, apinhamento, dificuldade na mastigação ou fala, lábios ou fissuras palatinas, dentes deciduos submersos, incisivo/canino/pré perdidos, distância intercaninos, diastema incisal, overjet, irregularidades anterior da maxila, irregularidades anterior da mandíbula, relação molar anterô-posterior, espaçamento dentário, leves rotações dentárias, desvio da linha média, espaços primatas, relação de caninos, arco dental ovoide, inclinação vertical dos anteriores, estética, redução da atividade mastigatória, trauma – cárie e periodontopatias, erupção ectópica, alinhamento dental, síndromes, denteção mista, dentes permanentes perdidos e má formação do incisivo.

#### 4. CONCLUSÕES

Como conclusão da revisão foi possível perceber que existem inúmeros índices e critérios para avaliar a condição ortodôntica da população alvo. Entretanto, os índices não auxiliam na tomada de decisão sobre qual nível de formação profissional dentro da Odontologia é necessário para intervir na maloclusão, se é possível o clínico geral atuar no tratamento ou se sempre se faz necessário a presença de um especialista em ortodontia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acessado em 15 jan. 2019. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf)

PERES, K. G., TOMITA, N. E. Oclusopatias. In: Antunes JLF, Peres MA. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.